

Margem Reclama: Povo quer Reinício das Obras

Editorial

FRENTE com o Povo pág. 2

U.C.A. se renova: Geraldinho é presidente

página 2

FRENTE

Editorial

Diretor Responsável: AFRÂNIO VIEIRA

ANO 1

CACHOEIRA PAULISTA, Agosto de 1968

N.º 1

Até que enfim Cachoeira Paulista vai ter o seu jornal. Certo que a direção está entregue à mocidade, à mocidade que é sempre o ideal em marcha.

É nosso propósito, como sói acontecer em situações tais, dizer que nos anima a vontade de vencer e sermos útil à nossa terra. Entretanto iniciativas como a que ora nos propusemos necessita da cooperação de todos. Sem a ajuda, sem a boa vontade dos que mourejam nesta terra nossa missão poderá ser grandemente dificultada. Não acreditamos que alguma permanença à beira do caminho, assistindo indolente ao nosso esforço. Não prometemos nas justas jornalísticas ceder a esta ou a

Apresentação

Prof. Agostinho Ramos

que situação que por ventura venha a ser criada, se ela não tiver o sentido da Razão, do Direito e da Justiça. Todo aquele que se expõe às leis da imprensa bem sabe que a estrada é perigosa e por vezes perigosa. Acima porém de toda e qualquer preocupação que nos aflija, está o futuro e o progresso desta terra que tanto amamos e que a muito vem sentindo a ausência de um jornal, tantas vezes cogitado de «Pulmão de Mocidade».

A imprensa é uma grande

força e já foi denominada de O Quarto Poder do Estado. Vale mais e muito mais uma estrofa de estanho transformada em tipo que muitas vezes o furor de metalizadas.

A imprensa desde muito vem se constituindo num alicerce sobre o qual se levantam civilizações. Costuma-se dizer que vale mais um fôlego aceso que uma imensa escuridão. Sejamos francos: já há vários anos Cachoeira, pode-se dizer, está mergulhada nesta escuridão sem que ao menos um fôlego aceso iluminasse estas dias passados.

«FRENTE» é o nome de nosso jornal. FRENTE quer dizer vanguarda, quer dizer investida e daí porque, cachoeirenses, pra Frente!

Quase toda idéia tem sua raiz na história ou numa luta de alguma importância do momento atual.

A raiz de nossa idéia talvez seja a luta que ora travamos pela juventude atual. Foi uma vida mais ampla e objetiva.

Deslocando o palco, para uma cidade do interior do país e deste Estado, teremos situações e problemas mais peculiares.

Nossa cidade, com todas suas características, inclui-se entre estas.

Ela, como as outras pequenas cidades, não oferece campo para os jovens que queiram se expandir.

Sendo assim, são obrigados a procurar novos lugares, onde as perspectivas sejam maiores.

Porém quando regressam encontram uma situação constrangedora. Uma estrutura que se tornou antiga aos seus olhos.

A alguns é impossível escapar ao choque com a velha estrutura. Então os jovens, podemos situar dois grupos distintos: Uns que procuram compreender esta estrutura e lutar por renová-la. Outros, que carecendo de bases ou orientações para a compreensão do problema, engajam-se em movimentos estérteis e mal consolidados.

Neste último grupo, situamos ainda os que, por estarem ligados por laços de família à esta estrutura, têm medo da luta.

A explosão está na própria estrutura, senão vejamos:

1. Falta de evolução
2. Persistência em idéias ultrapassadas
3. Falta de renovação dos métodos e dos elementos humanos da administração.
4. Uma pequena aristocracia rural, que não acompanhou o desenvolvimento industrial e tecnológico.
5. Um operariado sem representação de classe, imerso na obscuridade.
6. É principalmente por todos os não considerarem o homem como tal, comparando-o com uma simples máquina, que por sinal está se enterrando.

Levando-se em conta tudo que dissemos, unimo-nos aos grupos que aqui ficaram pensando de maneira semelhante a nós, e resolvemos lutar.

Qual seria o melhor meio?

— Um Jornal!

Afrânio Vieira - Veterinária (USP)

Antonio Sérgio Pereira de Souza - Medicina (USP)

Alfonsio Vieira - Direito (USP)

Hayrton R. do Prado Filho - Geologia (USP)

Quando já as idéias e letras conjugadas ultimavam-se por vir à praça, os primeiros contatos com outro grupo, dos universitários de Cachoeira que mente a mente lutavam por um mesmo e grande fim que o nosso. As palavras primeiras a perspectiva da união última, a ebulição dos meios e das idéias é aqui-estamos juntos, a um só nome, uma só pena, a um só ideal.

Reproduzimos agora na íntegra nosso artigo de apresentação:

« — Bem, obrigado. Principiemos-bem, se que-zer o poder.

Mais do que uma simples satisfação nos traz a esta empreitada. Todos sabemos muito da grande necessidade de um jornal em nossa pequenina e amada Cachoeira. Este NOVO jornal NOVO, que é nosso, de vocês e muito mais da cidade, vem preencher este vazio, e muito mais do que isso...

As imagens multiplicam-se à visão longínqua e horizontes limitados da juventude porém não estaríamos agindo de conformidade com nossas normas de pensamento e ação se passássemos a dizer tudo quanto já foi dito numa apresentação de jornal. Mesmo assim é indispensável ressaltar que: Marinheiros de primeira viagem têmos diante de nós o altruístico exemplo de outros pequenos e ilustres jornais que as circunstâncias fecharam, a orientar-nos a luz do idealismo e a vontade jovem e inspirada de vencer.

Cavaleiros da Verdade, do Direito e da Justiça, não dançaremos de acordo com a música, e quem gastar de nossa dança, parabéns.

Novas idéias, grandes inovações, novos meios de comunicação e acreditamos não somente no julgamento de vocês mas também cremos na boa vontade e na obrigação de cada um de nos ajudar.

Estamos à inteira disposição para servi-los, para as críticas, sugestões e também para receber o indispensável apoio de todos.

Havemos de cantar a Liberdade e o Amor com a maior, a mais forte e total das forças que o decorrer das luzes nos permitir.

Aqui, no âmbito e no idealismo de nossa pena jovem, o principal da nossa luta por uma Cachoeira Paulista maior, por um novo mundo melhor.

Vanguarda, um sonho em dimensão de realidade, que começa bem, obrigado...

Agora, Frente, que começa bem, isso é, que começa melhor ainda, obrigado...

Severino Antônio Moreira Barbosa
Célio Carlos de Castro
João Gomes Lessor
João Carlos de Lima Maximiliano

Aurélio Campos e o Poder Jovem

entrevista na página 2

Clube para o Povo

página 2

AO POVO

Comunicamos ao povo em geral que a partir do 3.º número deste jornal, passaremos a aceitar assinaturas semestrais à razão de R\$45,00.

Esperamos encontrar a colaboração necessária para prosseguir neste empreendimento que é o de DAR UM JORNAL À CIDADE.

Cachoeira já possuiu três jornais numa só época. Isso quando a cidade tinha apenas 2.500 habitantes. Hoje com mais de 30.000, não possui nem sequer um jornalzinho.

O primeiro número de FRENTE está aí. Não queremos dizer com isso que a cidade já tem um jornal. Necessitaremos de todo apoio possível para que isso se realize. Lembrem-se: CIDADE SEM JORNAL NÃO É CIDADE.

Em «Esportes em Frente» Leia:

Gilberto Rodrigues analisa a C. C. E.

Márcio Sales:

“O Vale Adormecido” está despertando

EXPEDIENTE

Diretor Responsável:

AFRANIO VIEIRA

Colaboradores Diversos

Impresso p/ REGINA SEIXAS ANTUNES

C.G.M.F. 51.774.180

Rua Nogueira de Campos, 112

Tel. 525 - Lorena - S. Paulo

Política em Lorena

Oswaldo Freitas

Pedem-me algo relacionado com o tema acima. Tema muito grato, quando se trata de Política com P maiúsculo, mas não é isso o que mais se encontra por esses brasis a fora, e Lorena não é exceção. Em matéria de política municipal o que se costuma ver por toda parte é algo semelhante ao que descreve Nestor de Holanda em «Gente Engraçada»: a oposição a se aproveitar da falta de mortes na saudável cidadezinha, para incriminar o prefeito porque o cemitério não foi inaugurado. E o prefeito louco de contente no dia em que pôde tapar a boca aos oposicionistas, graças ao bárbaro assassinato de um forasteiro na praça principal. Já afinal inaugurou-se o cemitério.

Mas na hora H os parentes da vítima apareceram, queri am levar o cadáver para ser enterrado em sua própria cidade. E começou a luta. «O cadáver é nosso» gritava o alcaide, «e por levá-lo daqui ter de passar por cima do meu».

Se a estória se passasse hoje, bastaria a Sua Excelência acusar de subversivos os parentes do morto, e tudo se resolveria facilmente. Mas se lhe faltou isso, não lhe faltaram outros argumentos, e acabou convencendo a família a concordar com o enterro ali mesmo, por conta da municipalidade, com honras oficiais, banda de música e Nestor de Holanda não o diz, mas eu acredito que sim, com um «Te Deum» em lugar do «De Pro fundis».

Mas vamos ao caso local: Desde lá vivo tão por fora desses assuntos, que nem sei os nomes de todos os candidatos locais. Ouvi porém, insinuações contra um deles, por ser pouco letrado. Ora, minha gente, não seja por isso. O homem vai ser escolhido e para o cargo de Prefeito, e não para Reitor da Faculdade. Agora, muito aqui entre nós: de cemitério já estamos bem servidos, precisamos é de fabricas, de indústrias. Está indo todas para outras cidades do Vale. Quem quiser pegar meu votinho e de gente que pensa como eu, apresente uma plataforma política em que o assunto não fique esquecido, e com planos bem-hendos em realidade, não em fantasias.

Frente de Noticia Frente de Noticia Frente de Noticia Frente de

U. C. A. SE RENOVA

Realizaram-se dia 20 de julho último, em sua sede, as eleições da nova diretoria da União Cachoeirense dos Acadêmicos. O novo presidente, acadêmico Geraldo Francisco dos Santos Filho, promete muitas realizações para o novo biênio. Todos os demais diretores são estudantes dinâmicos e com bastante espírito de luta.

DEPARTAMENTO CULTURAL

O Departamento Cultural já se encontra em plena atividade. Constituído por elementos dinâmicos, este departamento já projeta algo de extraordinário para Cachoeira: Um festival de teatro.

Este festival, já em vias de últimos contatos, terá a participação de vários grupos teatrais do Vale.

Para este ano projeta-se ainda círculo de estudos, debates, cursos, etc. . .

A nova diretoria da U.C.A., nossos votos de um fecundo mandato.

CLUBE PARA O POVO

Está sendo mais uma vez cogitada a fundação de um clube popular em Cachoeira. Projeta-se inclusive a construção da sede. Será ao lado do Estádio Manoel R. Fontes, na Vila Carmen. Ótima iniciativa que contará com certa ajuda e apoio daqueles que sentem a falta de um clube, principalmente em época de Carnaval.

PREFEITURA CONSTRÓI!

É impressionante com que rapidez se levantam as novas construções da nossa Prefeitura.

As salas do SESINHO, na praça Corvalho de Araújo, foram entregues em tempo re-

corde de 45 dias.

A construção do novo Paço Municipal, por sinal um dos mais imponentes edifícios públicos da região, prossegue em ritmo nunca visto na história da cidade. O prefeito garante sua entrega antes do término do seu mandato.

A bela Estação Rodoviária já está novamente em andamento.

Eleições?

Paulinho «abafa» em Caraguá

Está tendo grande repercussão a exposição das obras do escultor cachoeirense Paulo Celso, em Caraguatuba.

Como se recorda, tivemos a grata satisfação de admirar suas obras, em Junho último, quando expôs em Cachoeira com o pintor Jairo Ramos.

Paulinho vai longe e é isso que todos nós desejamos.

Grupo Teatral em Cachoeira

Espere-se para breve a fundação de um grupo teatral em nossa cidade.

Trata-se de um grupo de estudantes universitários e secundaristas que, pensando no passado, temendo reviver os dias de glória do teatro em Cachoeira.

Sabe-se que já possuem em mãos pecunia para serem le-

tas dentro de alguns dias.

«O que vai no Ensino de nossa Terra, pela «Frente»

— As autoridades escolares de Cachoeira Paulista agradecem à Diretoria deste jornal, a feliz ideia e a gentileza, própria de espírito bem formado, nos oferecerem esta coluna para a divulgação das atividades desenvolvidas em todos os graus de nossas

Apenas existe o sério problema do local de exibição.

Asfalto na Rio-São Paulo

Parece que agora sai o asfalto no Alto da Boa Vista e 7 de Setembro.

Os moradores daquela área estão de parabéns. Há muitos anos que pleiteiam o asfalto para aquela via pública. Será mais um valioso trabalho prestado pelo DNER à coletividade Cachoeirense.

Prévia só no segundo número

Estaremos publicando no segundo número o resultado da Prévia Eleitoral realizada dias atrás por um grupo de estudantes. Causarão grande sensação os resultados desta pesquisa.

«FRENTE» COM O POVO

«FRENTE» vai aos bairros, ouve o povo e encaminha suas reivindicações aos responsáveis pelo destino da cidade. Começamos pela Margem Esquerda que, no dizer de seus moradores, tem sido o bairro abandonado de Cachoeira. Muitos chegam a perguntar o porquê dessa discriminação. Será que as nossas autoridades se esqueceram de que a Margem também é Cachoeira?

ENTREVISTA

Pedro Bernardes

Realizamos dias atrás, uma entrevista com o Deputado Aurélio Campos, quando de sua visita a nossa cidade.

Muito nos impressionou o interesse demonstrado por aquele Deputado com relação aos problemas da juventude atual.

Afirmou o Dr. Aurélio que os movimentos estudantis que se desenvolvem em quase todos os países do mundo não são de maneira alguma de cunho extremista. O que os torna violentos, é a violência com que são reprimidos.

Por outro lado nos adiantou que, enquanto os «velhos» não compreenderem a necessidade de um entrosamento maior com a juventude, esta situação permanecerá. «Velhos são os mestres de nossas Universidades» e «Velhos são os nos-

gos governantes». «Mas por incrível que pareça, somos uma nação jovem», completou o parlamentar.

«A juventude se revolta contra os ensinamentos que saem de livros manuseados há anos pelos mesmos professores, que também já estão bitolados de há muito».

«A juventude se revolta contra o governo que não lhe dá a devida atenção».

«Os movimentos que ora eclodem em muitos países são frutos dessa incompreensão».

Após estas conclusões, comunicamos ao deputado a nossa intenção de fundar este jornal. Incentivou-nos e prometeu ampla cobertura nos Diários Associados.

Para o próximo número já estamos preparando uma entrevista bastante palpante.

escolas.

— A última atividade de caráter cívico realizada em todas as escolas, rememora em nossas gloriosas tradições patrióticas, da qual nos muito prezamos e nos orgulhamos, se refere à comemoração do «Dia do Soldado Constitucionalista», a 23 de maio por força do dispositivo legal, embora o Estado a comemore no dia 9 de julho (período de férias escolares).

— A fim de esclarecer os menos desavisados e ignorantes dos assuntos educacionais, que sempre estranharam a ausência dos escolares nesta efeméride, passamos a transcrever o Decreto n.º 40.845, de 6/7/1962, que instituiu o «Dia do Soldado Constitucionalista»:

«Art. 1.º - Fica instituído no calendário de atividades da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo, o feriado escolar do dia 23 de maio, que passa a ser considerado o «Dia do Soldado Constitucionalista».

Parágrafo único — O feriado fixado neste artigo será de comemoração obrigatória nos estabelecimentos oficiais de ensino médio e primário do Estado de São Paulo.

«Art. 2.º — Além das comemorações da data supra referida, devem os estabelecimentos de ensino primário e mé-

diário, no decorrer do mês de maio, promover através das cadeiras, que o comportarem, trabalhos de alunos, focalizando os diversos aspectos e significados da REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA.

«Art. 3.º — Este decreto entrará em vigor, na data de sua publicação.

— Ante o exposto, queremos deixar registrada nesta coluna, a necessária satisfação aos pais de nossos alunos, com o objetivo de esclarecer os que as autoridades escolares desta cidade, procuram cumprir os seus deveres, não sendo, portanto, relesos, mercenários ou desdidosos, conforme foram taxados.

— Reiteramos nossos agradecimentos à Direção deste jornal que tem tudo para vencer e conquistar o amadurecido leitor cachoeirense, que-remos também colocar nossas escolas à disposição de todos, para desenvolver qualquer campanha de cunho educativo.

José de Godoy Roseira - Diretor do G.E. «Paulo Virgílio».

Antonio Carlos Mazzei - Diretor do G.E. «Padre Juca»

Maria Aparecida Fabri Valente Moreira - Diretora do C.E.E.N. «Severino Moreira Barbosa»

— Reiteramos nossos agradecimentos à Direção deste jornal que tem tudo para vencer e conquistar o amadurecido leitor cachoeirense, que-remos também colocar nossas escolas à disposição de todos, para desenvolver qualquer campanha de cunho educativo.

José de Godoy Roseira - Diretor do G.E. «Paulo Virgílio».

Antonio Carlos Mazzei - Diretor do G.E. «Padre Juca»

Maria Aparecida Fabri Valente Moreira - Diretora do C.E.E.N. «Severino Moreira Barbosa»

— Reiteramos nossos agradecimentos à Direção deste jornal que tem tudo para vencer e conquistar o amadurecido leitor cachoeirense, que-remos também colocar nossas escolas à disposição de todos, para desenvolver qualquer campanha de cunho educativo.

José de Godoy Roseira - Diretor do G.E. «Paulo Virgílio».

Antonio Carlos Mazzei - Diretor do G.E. «Padre Juca»

Maria Aparecida Fabri Valente Moreira - Diretora do C.E.E.N. «Severino Moreira Barbosa»

Faça sua propaganda em um jornal jovem: FRENTE é o jornal!

— CACHOEIRA —

João M. Gaya - 1926

Cachoeira, estensas hoje o encanto inigualável
De uma mulher formosa
Que descerando o olhar de um sonho inexplicável
Treme como uma rosa

Hoje, terra querida, és toda uma corola
De perfume sutil
De onde o aroma da prece em espirais se evolva
Ao céu da cor do azul

Para dar-te, Cachoeira, a graça e os esplendores
O solo verdejante
Coplar o perfume etéreo das flores
E a graça da mulher

Deus que, artista, legou o Líbano a Beirute
Consola da alma exul
Deu-te essa Mantiqueira imensa onde se embute
O teu olhar azul

Deu-te esse Paraíba imenso e cascatescente
Que hialino se desdobra
E rola e serpentina indômito e triunfante
Como colcha à colcha

Deu-te esse Paraíba verde que te cobre
O solo verdejante
Que estua qual colar esmeraldino sobre
Um colo palpitante

Hoje, terra, porque te adornam de mil flores?
Porque? Dize, te peço...
Porque apilgano os teus triunfais amores
Es noiva do Progresso

Para dar-te, Cachoeira, a graça e os esplendores
Deus viu que era mistar
Copiar o colorido etéreo das flores
E a graça da mulher.

PIM

Fábulas, fábulas

Cléa da Cruz Oliveira

A propósito das repressões governamentais nos projetos de modo geral e aos estudantes, em particular, vale recordar a estorinha, já tão badalada, do lobo e o cordeiro.

O tema continua basicamente o mesmo, embora as implicações decorativas tenham já sofrido modificações muito especiais, em virtude do tempo e, logicamente, das circunstâncias.

Resalte-se, por exemplo, que as nossas personagens o lobo e o cordeiro, claro - estão um tanto atualizadas, ou seja, "na onda". E que as ondas atuais se encontram em período de ressaca. É bem forte.

Que se façam também certas suposições acerca de seus atos e fatos. O lobo, claro, continua como sempre esperto e hábil, muito hábil, desfrutando placidamente das águas. E o cordeiro... Bem, embora cordeiros primem pela paz e coexistência afim, e sejam normalmente um tanto ou quanto ingênuos, o nosso se encontra ligeiramente alterado, ligeiramente revolucionário. Supõe-se também que submetido a longas caminhadas por obscuros e fragrentes caminhos - o mesmo esteja um tanto irado pelo cansaço. É estufado, e sedento também, pela longa e penosa procura de boas águas. Ah! as águas!

É claro que muitos são os cordeiros que procuram boas águas, mas poucos os que os usam aproximando-se tanto delas (E do lobo, consequentemente). Mas o cordeiro em questão é um tanto jovem, um tanto impetuoso. Exaltou-se ao vislumbrar as águas. E atirou-se à busca.

Acontece que ao nosso lobo não apraz a aproximação de outros bichos à sua fonte de saciedade. Talvez porque ele seja egoísta, um pouco autoritário. Ou talvez porque verifique embora a contradição que as suas águas à distância tão limpidas, encontram-se no momento bastante revoltas. E turvas também. Talvez devido a certos movimentos muito violentos nas cercanias, ou à própria fúria do lobo, que se caracteriza por ser apressado, espalhafatoso. É desorganizado.

Deixemos o lobo de lado, e observemos o cordeiro. Ele avançou rapidamente e alcançou, também, rapidamente, as cobíquias águas. Imagine-se a euforia de quem - de ordinário pacífico e ingênuo - depois de longa caminhada e longas privações, vislumbra a solução de seus problemas. E que problemas!

Imagine-se agora o lobo, que é feroz, e é impetuoso, na intenção de perder a soberania e consequentemente, o seu poder sobre as tão sonhadas águas. A sua habitual astúcia cedeu lugar momentaneamente a um certo temor, ou apreensão (ou seria covardia?). Afinal, há tantos cordeiros pelo mundo! Talvez mais que lobos.

Mas um lobo é um lobo. E o lobo em pauta recobrou rapidamente a característica argúcia. Ponderou então que um cordeiro vivo é um entrave, e um cordeiro muito vivo é um perigo. E apoiando-se sádicamente na lei - animal - do mais forte, abocanhou o referido.

"O TEATRO"

GIL/68

É pelo homem ter a necessidade de comunicar-se que ele lança mão de gestos, ruídos, sons com os quais articula palavras, desenhos e sinais.

Da expressão do objeto dessa comunicação advém o conceito de arte, e uma forma sua é o teatro.

A ele porém cabe não só o APRESENTAR determinadas problemáticas criadas pelo meio, de forma informativa, mas o COMUNICAR, o colocar dois indivíduos, duas mentalidades, dois grupos em comum com uma sensação, que é o objeto desse ato.

O sentir exige não tão somente como o conhecer de certo número de informações básicas, porém de um todo envolvente que faça a colocação em contexto próprio.

Se desejarmos usar o teatro por um ato sentido de percepção e crítica, devemos idear uma mensagem que não só dá ao espectador a notícia do fato, talvez já conhecido, mas que o integre como participante do fato.

Em nosso mundo, fracionado e segregado entre si, que se aliena em seu ser próprio, o teatro não só pode, como é, ser o processo de levar o homem ao Homem em sua perfeita amplitude.

Estamos com você

Quem somos nós?

Jovens como você. Preocupados, idealistas, dinâmicos. Estamos aqui e ali. Trabalhando, estudando, vivendo como você. Somos iguais nessa luta de todo dia. Porque jovem também luta.

Que procuramos? O diálogo amigo, a conscientização dos problemas que nos rodeiam, para um trabalho integrado e o entendimento para soluções mais humanas.

Oportunidade de despertar, retratar e debater situações ignoradas ou mesmo rechaçadas conscientemente.

Aplicar as inovações a movimentos para bem estar da cidade, aplaudindo ou criticando, quando necessário.

Como procuramos?

Com espírito jovem. Espírito de RENOVACÃO. Ombro a ombro com entidades que também lutam pelos mesmos ideais. Caminhando com aqueles que amam a vida, que procuram a justiça, que não caminham na esmagação do conformismo.

O entusiasmo é grande. Os ideais, elevados. O trabalho árduo exige a união espontânea de todos.

Que pedimos, então?

Sua colaboração e seu apoio amigo. As críticas justas e as opiniões sensatas serão sempre valiosas. Através desta coluna estaremos com você, nos acontecimentos e promoções sociais da cidade e do vale.

As melhores intenções movem nossa iniciativa. Que elas encontrem eco nos corações jovens.

MAC

"CACHOEIRA, ESSA TERRA DE TODOS NÓS"

José Ramos

Para nós, que gostamos de ler, de estudar e de saber alguma coisa nova de nossa cidade, o aparecimento deste jornal é oportuno.

Dizem que tudo está mudado.

Mas creio que quem mudou fomos nós.

Essa mudança não se fez de um dia para o outro.

Houve a mudança radical no pensamento tradicional para o pensamento conscientizado do homem do séc. XX.

Para nossa época é o mais lógico, o mais adequado e o mais aplicado. Não somos os "eternos alienados", onde o atual seria para muitos, a baderna, a insatisfação, ou a desvalorização da pessoa humana. A socialização é um dos aspectos característicos da nossa época. Consiste na multiplicação progressiva das relações dentro da convivência, e comporta a associação de várias formas de vida e de atividade.

Um jornal é promoção de cultura.

É próprio da pessoa humana não atingir a humanidade verdadeira e plena sendo pela cultura, isto é, cultivando os bens e os valores da natureza. Em todo lugar, principalmente em Cachoeira, quando se trata da vida humana, a natureza e a cultura se entrelaçam de um modo muito íntimo.

Nossa terra tem necessariamente um aspecto histórico e social digno de louvor; de tal modo que é feliz falar de uma idade nova da história cachoeirense.

Poranto, desta maneira, testemunhamos o nascimento de um novo humanismo, onde todos nós unidos fraternalmente, formamos a família cachoeirense.

DEPOIMENTO SOBRE O LSD

David Averaldo Bailot

Depoimento de um estudante, que tomou LSD, sobre o efeito desta droga que atualmente é muito falada e usada. Na primeira parte ele descreve seu conhecimento e sua ignorância sobre este ácido malféfico. Depois fala sobre sua vontade e ao mesmo tempo seu modo de experimentar tal droga.

Em seguida vem sua preparação física e psíquica para que tome o LSD - 25. Os efeitos durante a ação "ácida", mostram todo o metabolismo que acontece no organismo, quando nós servimos de cobala no ácido lisérgico. Finalmente este depoimento é feito nos dá uma visão de seu arrependimento, relatando nos os efeitos e AS CONSEQUÊNCIAS após a experiência.

CONHECIMENTO E IGNORÂNCIA: Atualmente a Clínica Médica está em grande fase de progresso, principalmente em se tratando de doenças cardíacas e psicológicas. São feitos transplantes de corações, pâncreas, fígados, rins, o até mesmo de cérebros, este último em animais irracionalis, surgindo assim um novo rumo a ser tomado pelos cientistas. No campo psicológico acontecem experiências muito importantes, principalmente quanto à psicopatologia.

Existem no Mercado Negro muitas drogas de efeitos despersonalizantes, ou seja, uma das mais conhecidas para a fuga do covarde, fuga esta provocada pela realidade da vida, destas drogas, algumas quase que essencialmente tóxicas, poucas são as de caráter terapêutico; Uma das últimas drogas descobertas pela ciência foi o ácido lisérgico, ou seja o mais conhecido por LSD, extraído do módo do corno por dois cientistas em 1943 na Suíça. Estes dois cientistas, ALBERT HOFFMAN e STOLZ, faziam pesquisas para acharem uma substância que curasse emicranias e sustentasse a hemorragia. Mais tarde o LSD foi introduzido nos E.U.A. e com isso foi explorado pelos estudantes estadunidenses em grande quantidade. Um dos principais causadores da introdução desta droga alucinogênica nos E.U.A. foi o professor da Universidade de Harvard Timothy Leary, distribuindo a mesma aos seus alunos que também contribuíram para a proliferação em todo o território yankee. Como era difícil e proibida a venda, alguns estudantes a fabricavam domesticamente, extraiu-a da peluca encontrada na casa de bananas.

Continua no próximo número

Comerciante, Anuncie em FRENTE, O Jornal!

Frente Esportiva

Marcio Sales

O que há com o esporte no Vale do Paraíba? Por que será que o Vale adormeceu? Sim, senhores, não podemos fechar os olhos diante da realidade, não podemos e não devemos ignorar os fatos.

O Vale adormeceu! Há poucos anos passados a Associação Esportiva de Guaratinguetá, desportiva no cenário esportivo paulista e nacional, porém adormeceu! O Taubaté, da cidade que lhe empresta o nome, também tomou o mesmo destino.

O que teria levado essas agremiações a tão desalentadora posição?

A resposta não é difícil, e nem precisaremos procurar em livros, ou outros similares.

Tudo isso se deve aos «CARTOLAS», aos diretores que vêm, acima da agremiação, suas aspirações políticas.

Cachoeira Paulista, senhores, também teve seus dias de glória, equipe conhecida e respeitada.

No entanto hoje Cachoeira possui duas equipes que nada têm de superior às outras, mas aos poucos começam a desmontar novamente.

A rivalidade existente entre o Cachoeira F.C. e o Social O. F., as duas principais agremiações da cidade, é uma dessas coisas de deixar qualquer um pasmado.

Mas a rivalidade existente entre as duas referidas equipes, é uma rivalidade construtiva, pois dessa rivalidade existente quem sai beneficiado é o esporte local.

Ambas as equipes, disputando o Torneio da Boa Visinhança, têm procurado uma boa colocação, e uma procurando superar a outra, dentro do espírito de esportividade e disciplina tão elementar em qualquer tipo de esporte.

Então senhores, dessa rivalidade, esperamos que possa ser tirado algo de muito proveitoso para o esporte local, pois o Vale não pode continuar dormindo, e Cachoeira tem meios e pode ser uma das primeiras a despertar deste pesadelo.

Noticiário

Classificação do TORNEIO DA BOA VISINHANÇA de Futebol de Campo

- 1.º colocado: Hecacaré de Lorena - 4 pp
- 2.º " Cachoeira F.C. e Industrial - 5 pp
- 3.º " Cruzeiro Progrede - 7 pp
- 4.º " Social O. Ferroviário - 9 pp

CAMPEONATO VARZEANO DE CACHOEIRA PAULISTA

- 1.º lugar: Social Olímpico Ferroviário - 1 po
- 2.º " Cachoeira F.C. e Juvenil do S.O.F. - 3 pp
- 3.º " Oratório F.C. - 5 pp
- 4.º " E.C. Benfica e Piteu - 7 pp
- 5.º " Ferroviário F.C. - 8 pp
- 6.º " Embaú - 12 pp

O ESPORTE INFANTIL EM NOSSA CIDADE PELA «FRENTE»

I CAMPEONATO ESCOLAR INFANTIL DE FUTEBOL

O primeiro Campeonato Escolar Infantil de Futebol, em nossa cidade, teve início a 15/6, com a participação de todos os Estabelecimentos de Ensino do Município.

A classificação geral até sábado próximo passado, dia 17, é a seguinte, por pontos ganhos:

- 1.º lugar: Grupo Escolar «Paulo Virgílio»
- 2.º lugar: Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues»
Grupo Escolar «Maria José Vieira»
Grupo Escolar «Padre Juca»
- 3.º lugar: Grupo Escolar «Maria Isabel Fontoura»
- 4.º lugar: Grupo Escolar «Luiz Gomes de Lemos»
- 5.º lugar: Grupo Escolar «Domingos Paula Silva»
Grupo Escolar da «Lagoa Seca»

Os jogos são realizados aos sábados, com início às 8 horas no campo do Cachoeira Futebol Clube, e o término será a 14 de setembro.

II Olimpíada Escolar Infantil de Cachoeira Paulista

Terá início no próximo mês de outubro (Semana da Criança), a Segunda Olimpíada Escolar Infantil desta cidade. Serão disputadas quase todas as modalidades de esportes, para ambos os sexos.

O programa-convíte será publicado em época oportuna. Todos os Grupos Escolares deste Município participarão com grande empenho para conseguir conquistar o Troféu de Campeão 1967, que se acha em poder do Educandário «Luiz Gomes de Lemos».

A. C. MAZZEI

Redação

Provisoriamente a redação deste jornal se encontra instalada à

R. Prof. Antonio Mendes, 150
FONE 294 - Cachoeira Paulista

Esporte em Foco

Giba

Agradeço sou ao novo jornal da cidade, pela oportunidade de colaborar. Especialmente no setor de meu gosto e especialidade.

Manterei esta coluna com o seguinte objetivo: CRÍTICA CONSTRUCTIVA

1.ª de uma série: «A C. C. E. DE CACHOEIRA PAULISTA»

É do conhecimento de todos desportistas a existência em Cachoeira Paulista da C. C. E. (Comissão Central de Esportes) criada pelo D.E.F. E (Departamento de Educação Física e Esportes do Estado), sob a direção do Major Padilha.

Cachoeira Paulista foi provida de C.M.E. (Comissão Municipal de Esporte) a C.C.E. cuja finalidade é ORIENTAR E SUPERVISAR OS ESPORTES AMADORES DA CIDADE E DOS MUNICÍPIOS VISINHOS.

Sua promoção deve-se aos feitos e promoções realizadas no Vale do Paraíba, a cuja região 13 a estão afetos os seguintes municípios: Piquete, Cruzeiro, Silveiras, Arelas, Queluz, e Benedito, que devem possuir suas C.M.E.

Citei alguns títulos conquistados, cujos troféus se encontram no gabinete do nosso Prefeito: CAMPEÃO DE ATLETISMO MASCULINO a VICE FEMININO em Mogi das Cruzes e São José dos Campos, BOLA AO CESTO em Mogi e São José VICE DE VOLEI MASCULINO E FEMININO em Fátima e Mogi, VICE DE M.L.H.A. em São José, VICE DE CICLISMO em Volta Redonda, Taubaté e Campos do Jordão. Em Corrida de Fundo já vencemos em Cruzeiro, Aparecida, Rezende, São José dos Campos, Volta Redonda e Cachoeira Paulista.

De julho de 1965 até julho 67, a C. C. E. ficou sem administração, por demissão de seu presidente.

Foi aí que, por ato do sr. Prefeito, nomeou-se a seguinte comissão: Presidente - Vereador Alfredo de Vasconcelos, Secretário - Ademar de Oliveira, Tesoureiro - Dr. Aurelino Ferreira Jr., Diretor Técnico - Prof. Gilberto Rodrigues. Pergunto porque o Vereador «Presidente» não convocou até agora uma reunião para dar posse aos seus colegas nomeados?

É uma lástima nossa cidade não comparecer há quatro anos aos «Jogos Abertos do Vale do Paraíba» quando agora, além das modalidades citadas, poderíamos comparecer com TENIS DE MESA E XADREZ.

Aguardamos confiantes, as providências que o sr. Prefeito deverá tomar no sentido de que seja amparado o bom material humano que Cachoeira possui.

A Poesia que o Estudante escreve

DILEMA

Ovídio C. Ligabo

Quem olha o céu, não vê a terra,
Quem ama a paz, não faz a guerra...
Quem colhe flores não vê frutos,
Quem bate fracos, não desafia brutos...
Quem faz da luta bonança,
Recebe do mundo, a vingança.

Assim, a vida passa, o tempo corre
A «democracia» vive, o estudante morre

Severino M. Barbosa

Sou um estranho entre estranhos
Meu eterno grito não encontrou seu eco
Houve sons e não a todo momento,
Mas são falsos
Tão falsos quanto a Verdade humana...
Seus olhos têm o brilho da dorrida estrela
Seu sonho roubou a essência do luar.
E se é que sorrio, o faço,
Na esperança de tê-la um dia, num olhar,
O local e a hora são iguais e desinteressados
Em consumação da Luz e do Tempo
Nosso encontro será apenas um rebanço
Nos umbrais da eternidade...

Célio Carlos de Castro

Avenida iluminada
Pelos olhos dela
Na calçada eu flutuava
E um samba batucava
Só pra ela
Que já vai longe
Na perspectiva do luar...

João Gomes Leonor

Das canções renasce a alegria.
A música necessita da orquestra,
E os corações querem falar...
E a alma sempre quer cantar...
O mundo é cheio de ilusões,
Renasce as flores e morrem os amores
Mas no florir de uma rosa,
Morrem todas as dores.
A festa liberta o espírito
E o coração chora ao presenciar
Surge mais uma nova ilusão
Sempre que um esasmorado cantar
O copo está abrio...
A alma pensa a dor.
O coração canta o amor
Que o corpo quer esquecer.

FARINHA DO MESMO SACO

Carlos Varella

É bem difícil dizer o que pode ser pior para uma cidade como a nossa: se a inércia ou o carreirismo dos homens públicos. A inoperância tem dominado Cachoeira nestes últimos anos. O relaxamento. A falta de iniciativa. O marasmo. Quem mais deveria fazer alguma coisa pela cidade, por força do cargo para o qual foi eleito, se acomoda em bérço esplêndido porque acha que não vale a pena tanto esforço. Por isso é que se diz por todo canto que a nossa administração pública está entregue às traças. A inércia em Cachoeira atinge as raízes do absurdo. A cidade está estagnada. Passam-se os meses, passam-se os anos e a indústria tão desejada não vem. Não se vê melhoramento algum. O telefone, por exemplo, continua como sempre. O Muro da Vergonha não cai. As ruínas do Hospital se perdem. Em compensação, para não dizer que não se faz nada, duas praças desapareceram. O abandono é total. A isso nos conduziu o comodismo destes últimos tempos.

Tanto quanto a inércia, o carreirismo tem sido uma praga nos destinos da cidade. A inércia se alimenta de promessas que nunca são realizadas. O carreirismo vive de fazer nada, sempre deixa tudo como está para ver como fica. O carreirismo, em face da vaidade mórbida que o provoca, só visa o bem próprio. A satisfação de um cargo. É o cargo pelo cargo. O carreirismo inclusive está bem com todos os governos, de Getúlio a Costa e Silva - afinal, o que lhe importa é estar sempre por cima, a qualquer preço. Alguém já viu um Benedito Valadares na oposição?

Inércia e carreirismo. Tudo farinha do mesmo saco, como Negro de Lima e Israel Finheiro. Para Cachoeira, difícil dizer o que tem sido mais nefasto. Mas se o foram nefastos até aqui, não o serão mais por muito tempo. Em todo o mundo as raposas políticas estão tendo o seu fim. É a vez das de Cachoeira há de chegar.